

Ciência é Trilegal: ensino lúdico e investigativo nos anos iniciais.

Francieli Wanner¹, Arthur Gomes Severo², Ione dos Santos Canabarro Araujo², Gabriel Marchesan³

¹Autor(a)/Apresentador(a), ²Coautor(a), ³Orientador(a)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Rolante.
Rolante, RS

As crianças são naturalmente curiosas e investigativas, o que torna essencial a oferta de oportunidades que estimulem seu interesse pela Ciência desde os primeiros anos escolares. Entretanto, a limitação da prática experimental nas escolas restringe a vivência concreta dos conteúdos, dificultando a compreensão e a aproximação das crianças com a área científica. Esse cenário foi intensificado pela pandemia de Covid-19, que impactou profundamente a educação básica. O fechamento das escolas afetou cerca de 94% dos estudantes em todo o mundo (Unesco, 2020), ocasionando uma crise educacional sem precedentes (The World Bank et al., 2021). No Brasil, as desigualdades estruturais se ampliaram, pois muitos alunos enfrentaram barreiras para acessar as aulas remotas, agravando lacunas de aprendizagem e fragilizando o vínculo escolar. Nesse contexto, iniciativas que promovam o ensino de Ciências de forma acessível, lúdica e investigativa tornam-se indispensáveis. O projeto de extensão Ciência é Trilegal surge com esse propósito, difundindo o conhecimento científico por meio de oficinas de Ciências práticas, dinâmicas e interativas. Nesse sentido, destaca-se que todas as oficinas estão divulgadas no Blog e no Instagram do Clube de Astronomia do IFRS Campus Rolante. Ainda, sua proposta pedagógica está alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), garantindo pertinência ao currículo e favorecendo a aprendizagem significativa desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental. A iniciativa também contribui para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o ODS 4 (Educação de Qualidade), assegurando práticas educativas inclusivas e inovadoras, e o ODS 10 (Redução das Desigualdades), ampliando o acesso de crianças de diferentes contextos a experiências científicas que normalmente lhes seriam negadas. As oficinas são planejadas de acordo com a faixa etária e o nível escolar, contemplando em cada atividade ao menos um experimento prático. Essa metodologia possibilita que o estudante se envolva ativamente na construção do conhecimento, vivenciando a Ciência de maneira participativa e motivadora. Em 2025, o projeto foi desenvolvido na EMEF Romilda Sibel Renck, em Parobé (RS), atendendo quatro turmas: Pré I, Pré II, 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. Os temas trabalhados foram: Traços, sons, cores e formas; Escalas de tempo; e Cores primárias e secundárias. Os resultados alcançados até o presente momento mostraram elevado engajamento e entusiasmo das crianças, que participaram ativamente das oficinas, interagiram com os experimentos e solicitaram a continuidade do projeto em suas turmas. A direção da escola também reconheceu a relevância da iniciativa, reforçando seu pedido de retorno em novas edições. Em suma, constata-se que o projeto Ciência é Trilegal contribui de forma significativa para o ensino de Ciências no Brasil, ao articular ludicidade, investigação e prática experimental, despertando o interesse científico e potencializando a formação crítica dos estudantes.

Palavras-chave: Práticas experimentais; Ensino fundamental; Ciência.

Trabalho executado no: o Edital PROEX Nº 46/2024 – Bolsa de Extensão Núcleo de Memória – Ação de recuperação do arquivo do IFRS campus Porto Alegre, Edital PROEX 5/2024- Complementar ao Edital 46/2024- Bolsa de Extensão Núcleo de Memória – Ação de Recuperação do Arquivo do IFRS campus Porto Alegre, Edital Proex nº 17/2024: vinculado ao Edital Nº 13/2024- Bolsa de Extensão para Programas e Projetos no âmbito da Pró-reitoria de Extensão (Proex) do IFRS, Edital PROEX Nº 39/2024 – Edital de Auxílio Institucional à Extensão 2025, Edital PROEX Nº 12/2025: Edital de Concessão de Auxílio

